

BEJA

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. PROPOSTA DA ESTRUTURA ECOLÓGICA DA CIDADE	4

1. INTRODUÇÃO

“Com a Estrutura Ecológica Urbana pretende-se criar um «*continuum naturale*» integrado no espaço urbano, tal como foi consagrado na Lei de Bases do Ambiente, de modo a dotar a cidade, por forma homogénea, de um sistema constituído por diferentes biótopos e por corredores que os interliguem, representados, quer por ocorrências naturais, quer por espaços existentes ou criados para o efeito, que sirvam de suporte à vida silvestre.”¹

No território em causa apenas a cidade de Beja, apresenta uma dimensão e uma perspectiva de expansão que leva a considerar a necessidade de introduzir desde já normas reguladoras específicas para uma estrutura ecológica urbana.

Relativamente aos aglomerados urbanos do concelho, com pequenas dimensões, a delimitação desta estrutura não faria sentido. Em todo o caso, tendo-se verificado em 1998 uma situação de cheias em vários aglomerados, foram cartografadas todas as situações onde se deu esta ocorrência, estando neste momento em estudo possíveis alterações de expansões permitidas e formas de ocupação de forma a repor os sistemas de drenagem natural.

Relativamente à cidade de Beja a definição da estrutura ecológica permitirá acautelar a preservação de sistemas ecológicos existentes e orientar o desenvolvimento e expansão urbana dentro de parâmetros de garantia de sustentabilidade dos sistemas naturais (bióticos e abióticos) e culturais.

Neste aglomerado urbano identificam-se duas situações distintas: - Um núcleo histórico onde ainda existem inúmeros logradouros, quintais, hortas e pomares contidas entre muros, que constituindo “ilhas” têm um enorme valor ecológico, devendo-se regulamentar a sua ocupação, estabelecendo uma estrutura baseada em elementos descontínuos, mas com relação de proximidade. Por outro lado nas zonas de expansão recente e futura existem estruturas contínuas (linhas de água e sebes de compartimentação), espaços arborizados, hortas e pomares com dimensão significativa formando “corredores” com

¹ MAGALHÃES, M. RAPOSO, (2001), A ARQUITECTURA PAISAGISTA - MORFOLOGIA E COMPLEXIDADE, ED. ESTAMPA, LISBOA

valor ecológico acentuado que deverão definir uma a estrutura ecológica urbana, sob pena de desaparecerem dando lugar a edificação, tal como se tem verificado em praticamente todas as cidades do país.

De forma resumida, a proposta de estrutura ecológica urbana pretende salvaguardar os seguintes princípios:

- Assegurar o escoamento hídrico e atmosférico;
- Melhoria do conforto bioclimático;
- Melhoria da qualidade do espaço urbano e potencial de recreio e lazer;
- Manutenção da vida silvestre em meio urbano.

2. PROPOSTA DA ESTRUTURA ECOLÓGICA DA CIDADE

A proposta de estrutura ecológica urbana da cidade de Beja baseou-se na análise fisiográfica do espaço urbano, bem como na caracterização de diversas tipologias de espaço exterior ou conjuntos destes mesmos espaços que contribuem se forma significativa para a salvaguarda dos princípios anteriormente enunciados.

Identificaram-se diferentes tipologias de espaço e agruparam-se numa lógica de funcionalidade dos mesmos.

A identificação dos espaços e caracterização do sistema de espaços em que se incluem teve por base diversos aspectos, tais como: - a sua utilização, a memória associada a factores culturais, a importância ecológica etc. A identificação dos sistemas constitui a estrutura ecológica urbana tal como se cartografou na respectiva peça desenhada deste Plano.

Em regulamento do Plano serão apresentadas as Regras Gerais e Especiais a aplicar a cada situação.

Quadro 1.- Caracterização de Sistemas da Estrutura Ecológica Urbana

SISTEMAS	FUNÇÃO	TIPOLOGIAS
RECREIO	Espaços abertos, verdes ou pavimentados vocacionados para o desenvolvimento de actividades recreativas ou lúdicas	Jardins residenciais, Logradouros, Miradouros, Parques e jardins municipais
MISTOS Produção e recreio)	Espaços de função produtiva, aos quais está associada uma componente recreativa, real ou potencial	Quintas, Pomares, Culturas agrícolas, Matas
ASSOCIADO A EQUIPAMENTOS	Espaços abertos associados a equipamentos, integrando-os e/ou complementando as funções que lhes são atribuídas	Áreas hospitalares, Parques tecnológico-científicos; áreas escolares; áreas residenciais; Zonas industriais; cemitérios; estacionamento públicos.
PERCURSOS E REFERÊNCIAS	Espaços ou conjuntos de espaços urbanos importantes para o escoamento hídrico e atmosférico. Espaços de memória cultural.	Largos; Praças Alamedas; Ruas (arborizadas ou não)

PROTECÇÃO FUNDAMENTAL
(ocorrências naturais)

PROTECÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

ÁREAS DEGRADADAS

Espaços pertencentes à Estrutura Ecológica Municipal, Reserva Agrícola Nacional, Espaços associados à protecção de estruturas e biótopos naturais, protecção de linhas de água, zonas declivosas, escarpadas ou com problemas geológicos.

Espaço canal ao longo das vias de comunicação com dimensões variáveis de acordo com a classificação da via na Rede Viária Nacional e estabilização biológica de taludes

Áreas degradadas pela extracção de inertes, lixeiras, ou outros factores de degradação ambiental.

Solos de elevada capacidade agrícola; linhas de água, drenagem e valas; zonas ameaçadas pelas cheias; sebes vivas; maciços arbóreos de pequenas dimensões

Faixas de protecção de vias e ferrovias e respectivas faixas de protecção ambiental e taludes; espaços sobrantes entre vias; Servidões militares.

Lixeira; Saibreira.